

EFA Curso Secundário Dupla Certificação, Sistemas Informáticos.**Nome do Formando:** Vitor Chaves**Número do Formando:** 25**Turma:** S13**Processo nº:** a21319**Área de Formação:** Cultura Língua e Comunicação**Formador:** Nuno Vidal

Não sou pessoa de me recordar facilmente de acontecimentos passados, mas vou tentar descrever o período da minha vida que sem dúvida mais me marcou.

Estava em Março do ano 2000 quando recebi uma notícia já esperada, pois era algo que eu e minha companheira andávamos a planear, só não sabia em que altura a iria receber.

Se bem me recordo foi assim:

O telemóvel tocou, era a minha companheira. Com o decorrer da conversa ela anunciou:

- Acho que estou grávida
- Já fizeste o teste?
- Sim, mas não estou a acreditar que esteja certo.
- Então faz outro teste!

Mais tarde, depois de feito o segundo teste, veio a confirmação.

Ia ser pai.

Foi sem dúvida a melhor notícia que podia ter recebido, mas a partir daquele momento todas as questões se me puseram:

Como iria ser daqui para a frente a minha vida?

Estaria tudo a correr bem?

Iria ser rapaz ou rapariga?

Uma coisa era certa para mim: a partir daquele momento a minha vida ia mudar com toda a certeza.

Poucos dias depois acompanhei a minha companheira à primeira consulta pré-natal.

Felizmente estava tudo bem com ela e com o bebé, mas houve algo que o médico lhe disse a que achei particularmente graça e hoje quando vejo uma grávida essas palavras vêm-me logo à cabeça: “Olhe, a partir de hoje a única pessoa que lhe vai falar sobre coisas boas da gravidez, sou eu.”

E ele tinha a sua razão, quando alguém falava sobre uma gravidez era porque algo tinha corrido mal, porque aconteceu assim ou assado, enfim...

Para além da incerteza que tínhamos se tudo estava a correr bem, como todos os pais, existia sempre a dúvida de qual iria ser o sexo do bebé.

Não me recordo bem se foi na segunda ou na terceira ecografia que descobrimos o sexo do bebé, mas lembro-me da forma como foi.

No início da ecografia questionámos o médico se podíamos saber qual era o sexo do bebé.

Ele respondeu:

- Bem, não sei se ele vai deixar ver, mas vamos tentar.

No decorrer da ecografia, virando-se para nós e para a enfermeira em tom de brincadeira, disse o médico:

— Será menino ou menina? Isto está difícil de ver. Enfermeira, consegue ver alguma coisa?

— Sim, está difícil. — Respondeu a enfermeira.

— Está aqui qualquer coisa a abanar, estão a ver?

Olhei e não vi nada.

— Reparem aqui, é um menino!

Não me podia conter em mim, era mesmo o que eu queria.

Foi com entusiasmo e a viver novas experiências que aguardei o dia em que ele ia nascer.

E esse dia chegou.

Estava a 6 de Novembro do ano 2000, uma segunda-feira, faltava pouco para as sete horas quando me dirigi para o quarto da clínica onde a minha companheira já estava acomodada desde a noite anterior.

Como já passava um pouco do prazo e o bebé ainda não tinha nascido, o parto ia ser provocado.

Ela estava deitada já com o soro colocado e com um aparelho em cima da barriga que monitorizava as batidas do coração do bebé e onde se podia também controlar as contracções que se avizinhavam.

Mesmo com o parto a ser provocado o bebé não queria nascer, fomos então informados pelo médico que teria de ser efectuada uma cesariana.

A partir daquele momento confesso que comecei a ficar preocupado com a situação, mas não o quis deixar transparecer para a minha companheira pois ela já há algum tempo que estava a sofrer com as dores.

Lembro-me que em determinada altura ela quis deslocar-se ao WC, e eu fiquei a aguardar na enfermaria. Ao estranhar a demora, desloquei-me para ver o que se passava, e quando cheguei ao corredor estava ela agarrada ao andarilho do soro sem saber muito bem para onde ir; as dores que sentia eram enormes e fizeram com que ela se desnortasse.

Novamente na enfermaria chegou a hora da preparação para o parto. Foi-me solicitado para sair, pois a médica que estava a administrar a anestesia epidural estava com dificuldade para dar a mesma.

Já cá fora, pensei para mim: “Bem, desta já me livre de assistir ao parto”. Isto porque era pouco provável que pudesse assistir a uma cesariana.

Um pouco depois apareceu a minha companheira deitada na marquesa e a ser empurrada por uma enfermeira que me questionou “vai assistir ao parto?”. Fiquei sem saber o que dizer, mas antes que eu dissesse alguma coisa a minha companheira respondeu por mim “vai, vai, vai...”.

Foi-me então fornecida uma touca, uma bata e uns sapatos para assistir ao parto.

Quando entrei para a sala de parto já a minha companheira estava e pronta para fazer a cesariana.

O médico deu início à intervenção e o mais curioso é que durante esta eu estava a contar anedotas à minha companheira, e ela a rir-se de barriga aberta.

A certa altura, o médico disse para as enfermeiras que o ambiente estava muito calmo e pediu então para uma delas ligar o rádio. Lembro-me que na altura estava a passar uma musica do Joe Coker, e pensei para mim, “isto é de loucos”.

Era um quarto para as três da tarde quando ele nasceu, foi algo de inexplicável para mim, um misto de ansiedade em saber se ele vinha bem e de alegria pois o meu filho acabara de nascer.

Depois de as enfermeiras tratarem de tudo, uma delas veio com ele ao pé mim e da mãe; a ansiedade e a alegria ainda foram maiores, pois ia ter oportunidade de o ver e de lhe tocar. Ao pegar-lhe pela primeira vez foi sem dúvida um momento para o qual eu não tenho palavras, foi o culminar de algo que foi feito com muito amor.

Hoje, ao fim de 10 anos, sem dúvida nenhuma que o meu filho é a “coisa” mais importante da minha vida e é de quem eu mais orgulho tenho.

Desde que o meu filho Vítor começou a frequentar a escola, tem sido minha intenção e da mãe inculcar-lhe a ideia de que ele tem de estudar, isto para que mais tarde venha a ter um futuro melhor.

Com os conhecimentos, vivência e educação que lhe estão a ser transmitidos na escola, aliados à educação e aos valores que lhe são transmitidos em casa, penso que ele poderá mais tarde estar preparado para o mundo competitivo com que nos deparamos.

Só desta forma ele vai adquirir conhecimentos que o levem mais tarde a fazer escolhas acertadas, tanto a nível profissional como no seu modo de estar na vida, assim como na saúde, alimentação, desporto entre outras.

Se estas escolhas forem as certas, com certeza ele irá ter uma melhor qualidade de vida em conjunto com a sua família.